



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÍNDICE DE *DISCLOSURE* AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DE
SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DOS SEGMENTOS DE PETRÓLEO, GÁS,
BIOCOMBUSTÍVEIS E PETROQUÍMICO, LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Damares Pereira Monteiro

**Campina Grande – PB
2015**

DAMARES PEREIRA MONTEIRO

**ÍNDICE DE *DISCLOSURE* AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DE
SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DOS SEGMENTOS DE PETRÓLEO, GÁS,
BIOCOMBUSTÍVEIS E PETROQUÍMICO, LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientado pelo professor Msc. José Pericles Alves Perreira.

**Campina Grande – PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M772i Monteiro, Damares Pereira

Índice de disclosure ambiental nos relatórios de sustentabilidade das empresas dos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, listadas na BM&FBOVESPA [manuscrito] / Damares Pereira Monteiro. - 2015.

20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. José Pericles Alves Perreira, Contabilidade".

1.Sustentabilidade. 2.Disclosure. 3.Petróleo e Gás. 4. BM&FBOVESPA I. Título.

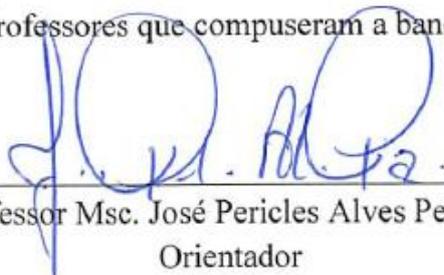
21. ed. CDD 658.408

DAMARES PEREIRA MONTEIRO

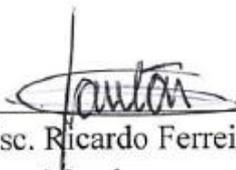
ÍNDICE DE *DISCLOSURE* AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DOS SEGMENTOS DE PETRÓLEO, GÁS, BIOCOMBUSTÍVEIS E PETROQUÍMICO, LISTADAS NA BM&FBOVESPA

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final. A banca examinadora composta pelos professores abaixo considera a candidata **APROVADA** com nota **9,3 (Nove virgula três)**.

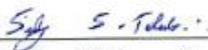
Professores que compuseram a banca:



Professor Msc. José Pericles Alves Perreira
Orientador



Professor Msc. Ricardo Ferreira Dantas
Membro



Professor Msc. Sidney Soares Toledo
Professor Membro

Campina Grande – PB, 04 de Dezembro de 2015.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1 Evidenciação Ambiental	8
2.2 Relatório ambiental	10
3. METODOLOGIA	11
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. REFERÊNCIAS	21

RESUMO

MONTEIRO, Damares Pereira. **Índice de *Disclosure* Ambiental nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas dos Segmentos de Petróleo, Gás, Biocombustíveis e Petroquímico, Listadas na BM&FBovespa**. 2015. 21. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande -PB, 2015.

As empresas, a nível mundial, deixam revelar sua preocupação com o meio ambiente e com os possíveis danos das suas atividades, e com isso efetua-se práticas para diminuir esses possíveis danos, e apesar de não ser obrigatória a divulgação de como isso é feito, as entidades divulgam essas informações. Assim este artigo tem como objetivo verificar o nível de *disclosure* das informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade das empresas dos segmentos de: petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, listadas na BM&FBovespa. Optou-se por este segmento devido a seu potencial aos impactos ambientais. Para atingir o objetivo proposto utilizou-se uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa por meio de técnica da análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade anual divulgados pelas entidades analisadas. Para análise quantitativa do índice de *disclosure* utilizou-se o instrumento de coleta de dados fundamentado na pesquisa de Rover, Murcia e Borba (2008), que propõe 36 subcategorias. Para análise conjunta dos dados elaborou-se redes dos itens evidenciados em cada empresa com o software UNICET®. Os resultados da pesquisa apresentam que as categorias que possuem o maior nível de evidenciação são respectivamente: outras informações ambientais, impactos dos produtos e processo no meio ambiente; educação, treinamento e pesquisa ambiental e políticas ambientais, e as categorias que necessitam de uma maior evidenciação são: energia, sistema de gerenciamento ambiental, mercado de crédito de carbono e informações financeiras ambientais. Observa-se que a empresa que possui o maior índice de *disclosure* ambiental é Petrobras, seguida da Braskem, mas nenhuma das empresas analisadas apresenta um nível de divulgação pleno.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Disclosure. Petróleo e Gás.

1.0 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a sociedade se preocupa com as questões ambientais e desenvolvimento sustentável, e no âmbito empresarial se tem, além desta preocupação, a necessidade da divulgação de como são tomadas medidas a fim de que promovam o desenvolvimento sustentável da entidade, e a imagem desta perante os *stakeholders*. As informações acerca do desenvolvimento sustentável ainda são voluntárias por parte das entidades, pois não há obrigatoriedade em sua divulgação.

Paiva (2006) afirma que grande parte das empresas deixa transparecer um grau de preocupação com o meio ambiente, demonstrando com isso a existência de uma consciência ambiental desenvolvida. Ele afirma que para inserção das empresas num ambiente global é indispensável o atendimento de requisitos ambientais, sendo a evidenciação destes a forma de torná-los públicos.

Assim, com o intuito de identificar como estas informações são evidenciadas para o público, em especial os *stakeholders*, esta pesquisa tem como problema: **Qual é o nível de *disclosure* das informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade das empresas do segmento de petróleo, gás e petroquímico, listadas na BM&FBovespa?**

E o objetivo é verificar o nível de *disclosure* das informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade das empresas dos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímicas, listadas na BM&FBovespa.

Diante do cenário econômico e social, percebe-se que a sociedade exige das empresas uma postura mais transparente e responsável com os impactos provocados ao meio ambiente e as empresas com o intuito de cumprir essa exigência evidenciam em seus relatórios e demonstrações essas informações, como não há obrigatoriedade legal desta divulgação, esta ainda é pouco utilizada pelas empresas.

Quanto aos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, foram selecionados devido ao seu possível potencial aos impactos ambientais. Murcia, Rover, Souza e Borba (2008) afirmam em sua pesquisa que se espera das empresas pertencentes a setores que apresentam alto impacto ambiental, que estas sejam ambientalmente responsáveis.

Realizou-se uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa por meio de técnica da análise de conteúdo, e optou-se por empresas listadas na BM&FBovespa devido à facilidade de acesso aos relatórios dessas empresas, o instrumento de coleta de dados foi fundamentado na pesquisa de Rover, Murcia e Borba (2008). Elaborou-se redes dos itens evidenciados em cada empresa com o software UNICET®.

Este trabalho está organizado em cinco seções, iniciando-se por esta, a introdução; a segunda seção é uma revisão bibliográfica acerca do tema; na terceira seção, é a metodologia para construção deste trabalho; na quarta seção a apresentação e análise dos resultados e na quinta seção as considerações finais.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Evidenciação Ambiental

Segundo Iudícibus (2009), a evidenciação é um compromisso que a Contabilidade possui para com todos os seus usuários e com seus próprios objetivos. Diante disto temos a questão da evidenciação das informações acerca do desenvolvimento sustentável no Brasil serem voluntárias. No Brasil há algumas orientações acerca de como proceder, como o

Parecer de Orientação nº. 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM, s.d.), a Norma e Procedimento de Auditoria nº. 11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON, 1996), a Resolução nº. 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2004), que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº. 15.

Costa e Marion (2007), em seu trabalho observaram que devido às exigências do mercado, as entidades buscam evidenciar, ou seja, tornar claro sua responsabilidade social e ambiental. Mesmo que não seja possível a evidenciação das informações ambientais nas próprias demonstrações contábeis, é papel da contabilidade evidenciá-las em outros meios para que os usuários possam fazer usufruto dessas informações, no processo de tomada de decisão da empresa.

Souza, Rásia e Jacques (2010) afirmam que a evidenciação das informações ambientais favorece para a transparência das ações empresariais, e o correto diagnóstico da entidade, uma vez que através dele é possível mensurar a real situação patrimonial da organização, bem como os riscos do negócio. Neste sentido a contabilidade contribui para o relato e a evidenciação das informações ambientais.

O termo *disclosure* ambiental é utilizado e entendido como a divulgação voluntária das informações ambientais, feito pelas organizações com o objetivo de atender aos usuários da informação. NOSSA (2002, p. 87) em seu trabalho, informa que:

[...] Quando o *disclosure* ambiental é feito voluntariamente, este pode estar sendo elaborado de acordo com a vontade da empresa sem orientações pré-definidas ou pode ser com base em diretrizes já definidas por órgãos institucionais. Desde o início dos anos 90 têm sido publicados vários guias e diretrizes sobre o *disclosure* ambiental. Entre essas recomendações e padronizações podem-se destacar algumas mais praticadas e conhecidas para a elaboração de relatórios ambientais:

- *Public Environmental Reporting Initiative* (PERI) na América do Norte;
- *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) na América do Norte;
- *Global Environmental Management Initiative* (GEMI) nos USA;
- *Japan Federation of Economic Organizations* (Keidanren);
- *Responsible Care Programme*;
- *Business Charter for Sustainable Development* (ICC);
- *Global Reporting Initiative* (GRI), entre outros.

Foram realizadas diversas pesquisas acerca do tema *disclosure* ambiental, e a partir do estudo de BRAGA E SALOTTI (2008, p. 4) foi confeccionada a tabela abaixo com as pesquisas realizadas no Brasil até o ano de 2008:

Tabela 1: Pesquisas sobre *disclosure* ambiental

Autor, ano	Pesquisa
Nossa (2002)	Investigou como está o nível de <i>disclosure</i> de informações ambientais apresentado pelas empresas do setor de papel e celulose em nível internacional com base nas práticas correntes de relatórios anuais e ambientais.

Kosztrzepea (2004)	Descreveu como as indústrias químicas que atuam no Brasil estão evidenciando seus eventos relacionados com o meio ambiente, tendo por base as informações divulgadas no relatório da administração, nas notas explicativas, nas informações divulgadas na internet e nos relatórios ambientais.
Calixto (2006)	Examinou as informações ambientais divulgadas por uma amostra de 80 companhias de capital aberto estabelecidas no Brasil no período de 1997 a 2005.
Cunha e Ribeiro (2006)	Investigaram os incentivos das empresas negociadas no mercado de capitais brasileiro para divulgar voluntariamente informações de natureza social.
Costa e Marion (2007)	Verificaram a uniformidade das informações ambientais entre os relatórios disponibilizados pelas empresas do setor de papel e celulose através do site da Bovespa e de seus sites oficiais.

Fonte: (BRAGA E SALOTTI 2008, pág. 4).

Filho, Prates e Guimarães (2009) afirmam que devido à pressão exercida pela sociedade sobre as grandes companhias, impõem aos *stakeholders* cobrarem das entidades informações sobre as suas responsabilidades acerca dos aspectos ambientais e sociais causados pela execução de suas atividades. E com o objetivo de atender essa demanda, empresas de todo o mundo têm demonstrado publicamente, através dos relatórios de sustentabilidade, quais são suas ações para reduzir os impactos causados por suas atividades.

Segundo TINOCO E KRAEMER (2008, p. 263) “[...] o objetivo da evidenciação é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders* [...]”.

Filho, Prates e Guimarães (2009) destacam que para evidenciar toda a preocupação das companhias em informar aos seus *stakeholders* quais ações elas têm efetuado para amenizar os problemas globais, vem sendo aperfeiçoada uma ferramenta contábil - os relatórios de sustentabilidade - que tem demonstrado grande eficácia na publicação de informações socioambientais.

2.2 Relatório Ambiental

TINOCO E KRAEMER (2008, p. 265) definem o relatório ambiental:

[...] como um meio que as empresas adotam para descrever e divulgar seu desempenho ambiental, compreendendo, de forma genérica, o fornecimento de dados auditados ou não, relativos aos eventos e impactos das atividades da empresa no meio ambiente e que envolvem, especificamente, riscos, impactos, políticas, estratégias, alvos, custos, despesas, receitas, passivos ou qualquer outra informação relevante de seu desempenho ambiental, para todos aqueles que se interessam por esse tipo de informação, seus parceiros sociais, permitindo-os entender seu relacionamento com a empresa reportada.

RIBEIRO (2010, p. 120) informa que a ONU possui um grupo de estudos formado por especialistas em contabilidade ambiental e estes sugerem um quadro para as informações

a serem evidenciadas nos relatórios divulgados pelas empresas, e no relatório ambiental sugere-se a evidenciação ambiental recomendada de:

- Abrangência das informações;
- Demonstração da política ambiental.
- Extensão de conformidade mundial.
- Questões relevantes.
- Responsabilidade organizacional.
- Descrição do sistema de gerenciamento e padrões internacionais, por exemplo, ICC, ISSO, EMAS.
- Dados de desempenho por segmento: consumo de material, energia, emissões de efluentes e destino dos resíduos.
- Dados específicos do setor, inclusive indicadores de desempenho.
- Dados financeiros de natureza (energia, resíduos, recuperação, pessoal utilizado, penalidades, investimentos etc.)
- Estimativa das economias e benefícios dos investimentos, em termos financeiros.
- Referências cruzadas de outros relatórios;
- Relatório de auditoria independente. (Pág. 121)

Costa e Marion (2007) no decorrer de sua pesquisa observaram que os tópicos apresentados nos relatórios anuais foram diferentes entre as empresas estudadas. A essência dos relatórios também foi diferente, pois alguns estavam focados nos aspectos sociais e ambientais e outros nos financeiros. As nomenclaturas dos grupos utilizadas no site da BOVESPA, não eram utilizadas nem pelo relatório anual e nem pelo balanço social, e esse fato foi apontado como a maior dificuldade encontrada, pois existe grande dificuldade em se compararem as informações disponibilizadas pela BOVESPA com as informações do relatório anual e do balanço social, devido à discrepância na forma como são apresentadas as informações, pois na maioria das vezes os textos são dissertativos, impossibilitando a extração de indicadores que possam levar a uma análise comparativa entre as empresas. E sugerem a normatização das informações desses relatórios.

3.0 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória e foi realizada por meio de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa dos dados.

[...] pesquisa documental é trabalhada com base e, documentos que não receberam tratamento de análise e síntese. Embora se identifique com a pesquisa bibliográfica esta só se realiza sobre documentos analisados e pertencentes a autores que deram o estudo pronto e acabado. A vantagem deste tipo de pesquisa são a confiança nas fontes documentais como essenciais para qualquer estudo, o baixo custo e o contato do pesquisador com documentos originais [...].(SANTOS 2005, p. 174).

A amostra da pesquisa foi não probabilística intencional. SILVA (2006, p. 60) descreve esse tipo de amostra como “[...] aquela que escolhe cuidadosamente os casos a serem incluídos na amostra, e produz amostras satisfatórias em relação a suas necessidades [...]”, a amostra analisada compreende as empresas dos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, com ações negociadas na BM&FBovespa, devido ao acesso aos relatórios e também estes segmentos apresentarem-se como potenciais poluidores do meio ambiente.

Na tabela 2 observa-se as doze empresas, seus nomes de pregão utilizados na página da web BM&FBovespa (<http://www.bmfbovespa.com.br/>) e seus endereços na web. Optando-se, no decorrer da pesquisa, por denominar as empresas por seus nomes de pregão.

Tabela 2- Informações das Empresas

EMPRESA	NOME DE PREGÃO	ENDEREÇO NA WEB
BRASKEM S.A.	BRASKEM	http://www.braskem.com.br
ELEKEIROZ S.A.	ELEKEIROZ	http://www.elekeiroz.com.br
GPC PARTICIPACOES S.A.	GPC PART	http://www.gpc.com.br
M G POLIÉST S.A.	M G POLIEST	http://www.mg-chemicals.com.br/pt
UNIPAR CARBOCLORO S.A.	UNIPAR	http://www.uniparcarbocloro.com.br
OSX BRASIL S.A.	OSX BRASIL	http://www.osx.com.br
HRT PARTICIPAÇÕES EM PETRÓLEO S.A.	HRT PETROLEO	http://www.hrt.com.br
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	OGX PETROLEO	http://www.ogx.com.br
PACIFIC RUBIALES ENERG. CORP.	PACIFIC RUB	http://www.pacificrubiales.com/
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	PETROBRAS	http://www.petrobras.com.br
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	QGEP PART	http://www.qgep.com.br
REFINARIA DE PETROLEOS MANGUINHOS S.A.	PET MANGUINH	http://www.manguinhosrefinaria.com.br

Fonte: BM&FBovespa (2014)

As empresas, na página da web da BM&FBovespa são separadas por setor, sub setor e seguimentos, assim das doze empresas que compõem amostra da pesquisa, temos que: cinco são do segmento petroquímico, uma do segmento de equipamentos e serviços e seis do segmento de exploração ou refino, conforme o quadro abaixo:

Quadro1- Empresas

Setor	Sub setor	Segmento	Nº	Empresas
Materiais	Químicos	Petroquímicos	1	BRASKEM
			2	ELEKEIROZ
			3	GPC PART
			4	M G POLIEST
			5	UNIPAR
Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Equipamentos e Serviços	6	OSX BRASIL
		Exploração e/ou Refino	7	HRT PETROLEO
			8	OGX PETROLEO
			9	PACIFIC RUB
			10	PETROBRAS
			11	QGEP PART
			12	PET MANGUINH

Fonte: BM&FBovespa (2014)

Das 12 empresas selecionadas, apenas cinco apresentam em suas páginas na *web* o relatório de sustentabilidade anual, representando 41,67% da amostra, sendo estas: a Braskem S.A., a Elekeiroz S.A., a Pacific Rubiales Energ. CORP., a Petróleo Brasileiro S.A., Petrobras e a Qgep Participações S.A.; três possuem informações sobre algumas práticas ambientais em suas páginas na internet, a Unipar Carbocloro S.A., a Osx Brasil S.A. e a Óleo E Gás Participações S.A.; uma informa em sua página na internet que informações sobre sustentabilidade estão em desenvolvimento, a GPC Participações S.A.; três não possuem em seus meios de comunicação com os *stakeholders* informações acerca das práticas sustentáveis praticadas por estas, sendo estas: a M G Poliést S.A., a HRT Participações em Petróleo S.A. e a Refinaria De Petróleos Manguinhos S.A.

Nesta pesquisa optou-se pela análise do relatório de sustentabilidade anual por este conter a maioria das informações ambientais, pois estas são evidenciadas em relatórios específicos como relatórios ambientais (RIBEIRO e VAN BELLEN, 2018).

Após a análise do conteúdo das informações ambientais, a partir do instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa de Rover, Murcia e Borba (2008), quadro 2.

Quadro 2: Estrutura conceitual para levantamento das informações ambientais

Categorias	Nº	Subcategorias
Políticas Ambientais	1	Declaração das políticas/práticas/ações atuais e futuras
	2	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
	3	Parcerias ambientais
	4	Prêmios e participações em índices ambientais
Sistema de Gerenciamento Ambiental	5	ISO 14.000 e ISO 14.001
	6	Auditoria ambiental
	7	Gestão ambiental
Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente	8	Desperdícios/Resíduos
	9	Processo de acondicionamento (embalagem)
	10	Reciclagem
	11	Impacto na área de terra utilizada
	12	Riscos ambientais
	13	Uso eficiente/Reutilização da água/Tratamento de efluentes
	14	Vazamentos e derramamentos
	15	Reparos aos danos ambientais
Energia	16	Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações
	17	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	18	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
	19	Desenvolvimento/Exploração de novas fontes de energia
Informações Financeiras Ambientais	20	Investimentos sócio/ambientais
	21	Custos/Despesas ambientais
	22	Passivos ambientais
	23	Provisões/Contingências ambientais
	24	Práticas contábeis ambientais
	25	Seguro ambiental
	26	Ativos ambientais tangíveis e intangíveis

Educação e Pesquisa Ambiental	27	Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)
	28	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
Mercado de Crédito de Carbono	29	Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)
	30	Créditos de Carbono
	31	Gases do Efeito Estufa (GEE)/Emissões atmosféricas
	32	Certificados de Emissões Reduzidas (CER)
Outras Informações Ambientais	33	Menção sobre sustentabilidade/Desenvolvimento Sustentável
	34	Gerenciamento de florestas/Reflorestamento
	35	Conservação da biodiversidade
	36	Relacionamento com <i>stakeholders</i>

Fonte: Adaptado de Rover, Murcia e Borba (2008)

Atribuiu-se valor 1 (um) quando a subcategoria é evidenciada no relatório de sustentabilidade anual e valor 0 (zero) quando esta não estava presente. A partir desse levantamento, realizou-se o cálculo do índice de *disclosure* ambiental das empresas analisadas. De acordo com Murcia (2008), “a métrica utilizada possui caráter quantitativo por avaliar apenas a existência ou não de determinada informação”. Finalizando com a análise conjunta dos dados, elaborou-se redes dos itens evidenciados em cada empresa, com a utilização do *software* UNICET®.

4.0 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se nos quadros de 3 a 10 a análise das oito categorias que foram utilizadas no instrumento da coleta de dados, demonstrando se houve ou não a evidenciação nos relatórios de sustentabilidade anual das empresas que estes divulgaram. Em seguida na tabela 3 o índice de *disclosure* do ano de 2013 e uma média geral. Por fim, apresenta-se as redes, demonstrando-se as subcategorias mais evidenciadas e as empresas que mais evidenciaram.

No quadro 3 demonstra-se a evidenciação das políticas ambientais, primeira categoria considerada no instrumento de coleta.

Quadro 3: Políticas Públicas

Empresas	Declaração das políticas/práticas/ações atuais e futuras	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais	Parcerias ambientais	Prêmios e participações em índices ambientais
Braskem	1	1	1	1
Elekeiroz.	0	1	0	0
Pacific Rubs	1	1	0	1
Petrobras	1	1	1	0
Qgep Part	1	1	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Verifica-se que das empresas analisadas, a Braskem destaca-se com uma maior evidência dessas políticas, e observa-se também que todas as empresas divulgaram suas metas e objetivos ambientais de curto e longo prazo em seus Relatórios de Sustentabilidade Anuais.

O trabalho de GUBIANI, SANTOS e BEUREN (2012) afirma que essa categoria possui um nível de evidência alto devido serem informações positivas, demonstrando uma boa imagem para a organização perante a sociedade e principalmente os *stakeholders*. No quadro 4 é apresentado o sistema de gerenciamento ambiental:

Quadro 4: Sistema de gerenciamento ambiental

Empresas	ISO 14.000 e ISO 14.001	Auditoria ambiental	Gestão ambiental
Braskem	0	0	1
Elekeiroz	0	0	0
Pacific Rubs	1	0	1
Petrobras	1	0	1
Qgep Part	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Podemos observar que, apesar de o sistema de gerenciamento ambiental apresentar variáveis positivas a serem evidenciadas e que representam a qualidade das informações e práticas ambientais, apenas a Pacific Rubs e a Petrobras possuem as certificações ISOs, nenhuma das empresas analisadas realizam auditoria ambiental, e apenas as empresas Elekeiroz e Qgep Part não evidenciaram em seus relatórios de sustentabilidade anual práticas de gestão ambiental.

No quadro 5 são apresentados os impactos dos produtos e processos no meio ambiente, categoria de relevância devido ao potencial poluidor das empresas analisadas.

Quadro 5: Impactos dos produtos e processos no meio ambiente

Empresas	Braskem	Eleikeiroz	Pacific Rubs	Petrobras	Qgep Part
Desperdícios/Resíduos	1	0	1	1	1
Processo de acondicionamento (embalagem)	0	1	0	1	0
Reciclagem	1	0	1	1	1
Impacto na área de terra utilizada	1	1	1	1	1
Riscos ambientais	0	1	1	1	1
Uso eficiente/Reutilização da água/Tratamento de efluentes	0	1	1	1	0
Vazamentos e derramamentos	1	1	1	1	1
Reparos aos danos ambientais	1	1	0	1	0

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Observa-se que nesta categoria as empresas analisadas apresentam uma boa evidenciação, destacando-se as subcategorias de impactos na área utilizada e os vazamentos e derramamentos.

No quadro 6 é apresentada a categoria de energia:

Quadro 6: Energia

Empresas	Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia	Desenvolvimento /Exploração de novas fontes de energia
Brasken	1	1	1	1
Elekeiroz	1	0	0	0
Pacific Rubs	1	1	0	0
Petrobras	1	1	0	0
Qgep Part	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Observa-se nessa categoria que das empresas analisadas a Braskem destaca-se por evidenciar todas as variáveis, e que nas subcategorias destaca-se na evidenciação a conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações. Fato relevante é que as subcategorias relacionadas com a preocupação com possível falta de energia e o desenvolvimento/exploração de novas fontes de energia são pouco evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade anual.

No quadro 7 são apresentadas as informações financeiras ambientais:

Quadro 7: Informações financeiras Ambientais

	Brasken	Elekeiroz	Pacific Rubs	Petrobras	Qgep Part
Investimentos sócio/ambientais	1	1	1	1	1
Custos/Despesas ambientais	1	0	0	0	0
Passivos ambientais	1	1	0	1	0
Provisões/ Contingências ambientais	0	0	1	0	0
Práticas contábeis ambientais	0	0	0	0	0
Seguro ambiental	0	0	0	0	0
Ativos ambientais tangíveis e intangíveis	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Pode-se observar nessa categoria uma pouca evidenciação, com destaque apenas para a subcategoria investimentos sócio/ambientais, evidenciada por todas as empresas analisadas. E observamos que as subcategorias como práticas contábeis ambientais, seguro ambiental e ativos ambientais tangíveis e intangíveis não foram evidenciadas por nenhuma das empresas em seus relatórios de sustentabilidade anual.

No quadro 8 é apresentada a categoria de educação e pesquisa ambiental:

Quadro 8: Educação e pesquisa ambiental

Empresas	Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
Brasken	1	1
Elekeiroz	1	0
Pacific Rubs	0	0
Petrobras	1	1
Qgep Part	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Nesta categoria se observa que quanto a educação ambiental interna e/ou em comunidade, apenas a Pacific Rubs não evidencia sua realização em seu relatório, já as pesquisas relacionadas ao meio ambiente não é evidenciada pela Eleiqueiroz e a Pacific Rubs.

A categoria oito, educação e pesquisa ambiental, possui uma maior evidenciação por parte das empresas devido a estas apresentarem uma boa imagem perante a sociedade.

No quadro 9 apresentamos a evidenciação no Mercado de Créditos de Carbono.

Quadro 9: Mercado de créditos de carbono

Empresas	Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)	Créditos de Carbono	Gases do Efeito Estufa (GEE)/Emissões atmosféricas	Certificados de Emissões Reduzidas (CER)
Brasken	0	0	0	0
Elekeiroz	0	0	0	0
Pacific Rubs	1	1	1	0
Petrobras	1	0	1	0
Qgep Part	0	0	1	0

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Podemos observar que nesta categoria, apesar de muito relevante para o setor das empresas analisadas nesta pesquisa, apenas duas empresas possuem projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo, apenas uma evidencia que possui créditos de carbono, três delas evidenciam a emissão de gases de efeito estufa, e nenhuma evidencia acerca da existência de certificado de emissão reduzida, e das empresas analisadas a Pacific Rubs é a que se destaca quanto a evidenciação destas informações.

No quadro 10, apresenta-se a categoria outras informações ambientais. Nesta categoria são evidenciadas as informações relevantes acerca da apresentação das empresas para os *stakeholders*.

Quadro 10: Outras informações ambientais

Empresas	Menção sobre sustentabilidade/ Desenvolvimento Sustentável	Gerenciamento de florestas/Reflorestamento	Conservação da biodiversidade	Relacionamento com <i>stakeholder</i>
Braskem	1	1	1	1
Elekeiroz.	1	0	0	1
Pacific Rubs	1	1	1	1
Petrobras	1	1	1	1
Qgep Part	1	0	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Podemos observar nesta categoria grande nível de evidenciação, devido a imagem que estas empresas desejam passar para a sociedade, todas fazem menção em seus relatórios acerca da busca pelo desenvolvimento sustentável. Apenas a Elequeiroz e a Qgep Part não possuem gerenciamento de florestas/reflorestamento, e somente a Elequeiroz não possui práticas de conservação da Biodiversidade. E quanto ao relacionamento com os *stakeholders*, todas possuem este item evidenciado em seus relatórios de sustentabilidade anual.

Na tabela 3, informa-se o índice de *disclosure* sobre evidenciação ambiental dos relatórios de sustentabilidade anual referente ao ano 2013, e a média deste.

Tabela3: Índice disclosure sobre evidenciação ambiental do RS de 2013

Empresas	Score total	Índice de <i>disclosure</i> (%)
Braskem	23	63,89
Elekeiroz	13	36,11
Pacific Rubs	22	61,11
Petrobras	25	69,44
Qgep Part	14	38,89
Total Geral	97	269,44
Media Geral	19,4	53,89

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Pode-se observar que das cinco empresas que divulgam o relatório de sustentabilidade anual, a Petrobras é a que possui o maior índice de *disclosure* ambiental, seguida pela Braskem, a Pacific Rubs ficando em terceira seguida pela Qgep Part, e em última posição a Elequeiroz.

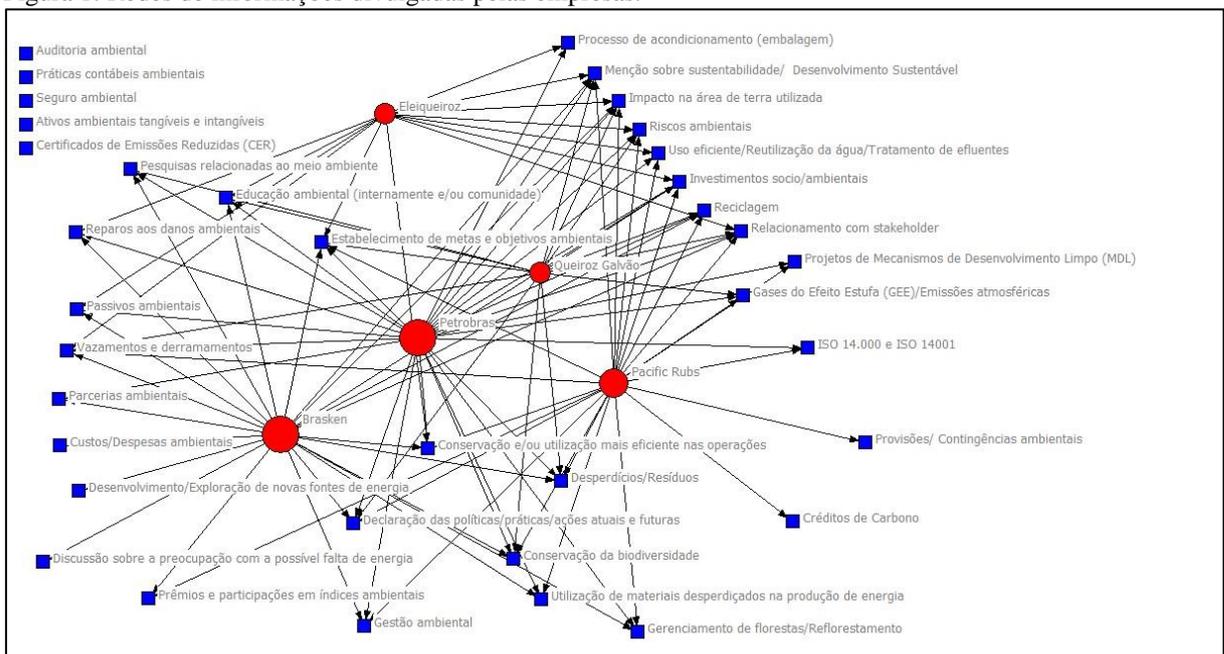
Uhlmann, Souza e Lunkes (2011), em seu trabalho também apresentaram a Petrobras com o maior índice de *disclosure*, e como justificativa alegaram que se deve ao tamanho desta empresa, esta é muito superior as outras pertencentes a este setor. Este fato talvez seja um indicativo pelo qual as empresas maiores possuem um maior nível de divulgação ambiental se comparadas às empresas menores.

Verifica-se na figura 1 as redes com as informações evidenciadas pelas empresas que tiveram seus relatórios de sustentabilidade anual analisados no ano de 2013, destacando-se as empresas Petrobras e Braskem com um maior nível de divulgação e as que menos evidenciaram foram a Elequeiroz e a Qgep Part.

Quanto as informações com maior divulgação destacam-se: estabelecimento de metas e objetivos ambientais, riscos ambientais, vazamentos e derramamentos, relacionamento com os *stakeholders*. E as que não obtiveram nenhuma divulgação foram: auditoria ambiental, práticas contábeis ambientais, seguro ambiental, ativos ambientais tangíveis e intangíveis e Certificados de Emissões Reduzidas (CER). Assim conclui-se que nenhuma das empresas analisadas realizam auditorias ambientais e também nenhuma possui certificados de emissões reduzidas (CER).

Um fato relevante é que apenas a Pacific Rubs apresenta em seu relatório de sustentabilidade anual a evidenciação de créditos de carbono e a Braskem faz referência que esta é uma meta sua para os próximos anos.

Figura 1: Redes de informações divulgadas pelas empresas.



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou verificar o nível de disclosure das informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade das empresas dos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímicas, listadas na BM&FBovespa. Realizou-se uma pesquisa

descritiva, de natureza quantitativa por meio de técnica de análise de conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade Anual das empresas que o divulgam. A amostra foi constituída constituiu-se inicialmente de 12 empresas de capital aberto dos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico, listadas na BM&FBovespa, sendo que destas apenas cinco apresentavam entre seus relatórios anuais o relatório de sustentabilidade anual disponibilizados em suas páginas na *web*. Utilizou-se da técnica quantitativa do índice de *disclosure*, tendo com instrumento de coleta de dados as categorias e subcategorias propostas no estudo de Rover, Murcia e Borba (2008).

O instrumento de coleta de dados é composto por oito categorias ambientais sendo elas: políticas ambientais; sistema de gerenciamento ambiental; impactos dos produtos e processos no meio ambiente; energia; informações financeiras ambientais; educação, treinamento e pesquisa ambiental; mercado de créditos de carbono; e outras informações ambientais. No conjunto dessas oito categorias ambientais foram analisadas 36 subcategorias.

Os resultados mostram que as categorias: outras informações ambientais, impactos dos produtos e processo no meio ambiente, educação, treinamento e pesquisa ambiental e políticas ambientais apresentaram um nível de evidenciação satisfatório, ou seja, acima do percentual de 50% das informações. No entanto as categorias energia, sistema de gerenciamento ambiental, mercado de crédito de carbono e informações financeiras necessitam de uma maior divulgação quanto a suas informações.

Quanto ao índice de *disclosure* ambiental no ano de 2013, verifica-se que a empresa que possui o melhor índice é a Petrobras, seguida da Braskem, e a Pacif Rubs, e as que apresentam os menores índices são a Elequeiroz e a Qgep Part e a média geral de *disclosure* ambiental nos segmentos de petróleo, gás, biocombustíveis e petroquímico é de 53,69%. Na elaboração das redes das informações evidenciadas, podemos observar que as empresas não comentam em seus relatórios de sustentabilidade anual sobre a existência de auditoria ambiental, suas práticas contábeis ambientais, e a existência de seguros ambientais e certificados de emissão reduzida.

Nenhuma das empresas analisadas faz uso da evidenciação plena das informações ambientais, apesar da existência de orientações pelos órgãos competentes de como esta deva ocorrer, a divulgação destas informações não é obrigatória ficando a cargo da entidade fazer o julgamento do que é relevante ser divulgado. As dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa foram quanto a não padronização dos relatórios de sustentabilidade anual analisados, e para pesquisas futuras sugere-se fazer a análise do *disclosure* ambiental no decorrer de

alguns anos e também a ampliação de outros segmentos, para se verificar como esse se comporta.

ABSTRACT

Many companies worldwide leaves reveal their concern for the environment and the potential damage of its activities to this, and it makes up practices to decrease such damage. This article aims to determine the level of disclosure of environmental information in sustainability reports from companies in the oil segment, gas, biofuels and petrochemical listed on BM&Bovespa. We opted for this segment because of its potential environmental impacts. To achieve this purpose we used a descriptive and quantitative analysis through the technical content of annual sustainability reports released by the analyzed entities. For quantitative analysis of disclosure index used the based data collection instrument Rover in research, Murcia and Borba (2008), which proposes 36 subcategories. For joint analysis of the data were elaborated networks of items disclosed in each company with UNICET® software. The survey results show the categories that have the highest level of disclosure are other environmental information, product and process impacts on the environment, education, training and environmental research and environmental policies, and the categories that require greater disclosure are: Energy , environmental management system, carbon credit market. And it is observed that the company has the largest environmental disclosure index is Petrobras, Braskem then, but none of the companies surveyed have a full disclosure level.

Key-words: Sustainability. Disclosure. Oil and Gas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Josué Pires. SALOTTI, Bruno Meireles. **Relação Entre Nível de Disclosure Ambiental e Características Corporativas de Empresas no Brasil.** : CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 8, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos82008/180.pdf>> Acesso em: 30 de Maio de 2014.

BRASKEM. **Relatório de Sustentabilidade 2013.** Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/relatorios-anuais>> Acesso em: Acesso em 30 de maio de 2015.

BM&F-Bovespa, 2011. **Empresas Listadas.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresaslistadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em Acesso em 30 de maio de 2015..

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.003/04**, de 19 de agosto de 2004. Dispõe sobre Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 30 de maio 2015.

COSTA, R. S.; MARION, J. C. **A uniformidade na evidenciação das informações ambientais.** *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, v. 18, n. 43, p. 20-33, 2007. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/24294/a-uniformidade-na-evidenciacao-das-informacoes-ambientais>> Acesso em 30 de maio de 2015.

ELEQUEIOZ. **Relatório de Sustentabilidade 2013**. Disponível em: <<http://www.elekeiroz.com.br/PT/investidores/Paginas/RelatorioAnualdeSustentabilidade.aspx>> Acesso em: Acesso em 30 de maio de 2015.

GUBIANI, C. A.; SANTOS, V. D.; BEUREN, I. M. **Disclosure ambiental das empresas de energia elétrica listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE)**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 7, n. 2, p. 7-23, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33741/disclosure-ambiental-das-empresas-de-energia-eletrica-listadas-no-indice-de-sustentabilidade-empresarial--ise->> Acesso em 30 de maio de 2015.

IUDICIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

LEITE FILHO, G. A.; PRATES, L. A.; GUIMARÃES, T. N. **Análise dos níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 3, n. 7, art. 3, p. 43-59, 2009. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4889/analise-dos-niveis-de-evidenciacao-dos-relatorios-de-sustentabilidade-das-empresas-brasileiras-a--do-global-reporting-initiative--gri--no-ano-de-2007>> Acesso em 30 de maio de 2015.

MURCIA, F. D.; ROVER, S.; SOUZA, F. C.; BORBA, J. A. **Aspectos metodológicos da pesquisa acerca da divulgação de informações ambientais: proposta de uma Estrutura para Análise do Disclosure Ambiental das empresas brasileiras**. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 2, n. 2, art. 5, p. 88-104, 2008. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1265/aspectos-metodologicos-da-pesquisa-acerca-da-divulgacao-de-informacoes-ambientais--proposta-de-uma-estrutura-para-analise-do-disclosure-ambiental-das-empresas-brasileiras>> Acesso em 30 de maio de 2015.

NOSSA, V. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. 249 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21122005-101506/pt-br.php>>. Acesso em 30 de maio de 2015.

_____, **Parecer de Orientação N° 15/87, de 28 de dezembro de 1987**. Disponível em: <<https://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 05 março. 2015.

PACIFIC RUBS. **Relatório de Sustentabilidade 2013**. Disponível em: <<https://asp-es.secure-zone.net/v2/index.jsp?id=5663/11548/24319&lng=pt%20br%20title=>> Acesso em: Acesso em 30 de maio de 2015.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006.

PETROBRAS. **Relatório de Sustentabilidade 2013**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente/relatorio-de-sustentabilidade/>> Acesso em: Acesso em 30 de maio de 2015.

QUEIROZ GALVÃO. **Relatório de Sustentabilidade 2013**. Disponível em: < <http://www.mediagroup.com.br/host/qgep/2013/port/index.htm> > Acesso em: Acesso em 30 de maio de 2015.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental** – São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, A.M.; VAN BELLEN, H. M. **Evidenciação ambiental: Uma comparação do nível de evidenciação entre relatórios de empresas brasileiras**. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 8, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: FEA-USP, 2008.

ROVER, S.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A.; VICENTE, E. F. R. **Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 3, art. 4, p. 53-72, 2008. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4855/divulgacao-de-informacoes-ambientais-nas-demonstracoes-contabeis--um-estudo-exploratorio-sobre-o-disclosure-das-empresas-brasileiras-pertencentes-a-setores-de-alto-impacto-ambiental> > Acesso em 30 de maio de 2015.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica** – 5 ed. rev. atual. E ampl - Niterói; RJ: Impetus, 2005.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses** – 2 ed - São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, M.A. RÁZIA.K.A. JACQUES, F.V.S. **Evidenciação de Informações Ambientais pelas Empresas Integrantes do Índice De Sustentabilidade Empresarial – ISE**. Revista Contabilidade e Controladoria, v. 2, n. 1, p.51-75, 2010. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rcc/article/view/18290> > Acesso em 30 de maio de 2015.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental** – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

UHLMANN, Vivian Osmari. SOUZA , Maíra Melo de. LUNKES, Rogério João. **Relação entre Disclosure Ambiental e as Características Econômico-Financeiras e de Mercado das Companhias Pertencentes ao Setor de Petróleo e Gás com Atuação no Segmento de Biocombustíveis**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, jan/jun 2011.